

6870. Evangelho de domingo 4º do Advento Ano B - Ó Sol Nascente! (21-12-2014) - 2Sm 7, 1-5.8b-12.14a.16; Sl 88; Rm 16, 25-27; Lc 1, 26-38 - No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem, prometida em casamento a um homem chamado José. Ele era descendente de Davi e o nome da Virgem era Maria. O anjo entrou onde ela estava e disse: “Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo!” Maria ficou perturbada com estas palavras e começou a pensar qual seria o significado da saudação. O anjo, então, disse-lhe: “Não tenhas medo, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande, será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi. Ele reinará para sempre sobre os descendentes de Jacó, e o seu reino não terá fim”. Maria perguntou ao anjo: “Como acontecerá isso, se eu não conheço homem algum?” O anjo respondeu: “O Espírito virá sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com sua sombra. Por isso, o menino que vai nascer será chamado Santo, Filho de Deus. Também Isabel, tua parenta, concebeu um filho na velhice. Este já é o sexto mês daquela que era considerada estéril, porque para Deus nada é impossível”. Maria, então, disse: “Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra!” E o anjo retirou-se.

Recadinho: - Será que o mundo de hoje acredita no Natal? - Como conciliar vida e fé? - Apesar da grandeza da missão, Maria permaneceu humilde. É fácil ser humilde no contexto de hoje? - Há pessoas que se aproveitam dos que são humildes por serem humildes? - Cite algo edificante em torno do Natal.

6871. Precisamos de pontes, não de muros! - "Rezemos a fim de que, com a ajuda do Senhor e a colaboração de todos os homens de boa vontade, se difunda sempre mais uma cultura do encontro, capaz de derrubar todos os muros que ainda dividem o mundo, e não mais aconteça que pessoas inocentes sejam perseguidas e até mesmo mortas por causa de seu credo e de sua religião. Onde há um muro, há fechamento de coração! Precisamos de pontes, não de muros!" (Papa Francisco, 09/novembro/2014, data dos 25 anos da queda do Muro de Berlim)

6872. Construamos pontes de compreensão e de diálogo! - “A comunhão de todas as Igrejas, por analogia, nos estimula a empenhar-nos a fim de que a humanidade possa superar as barreiras da inimizade e da indiferença, a construir pontes de compreensão e de diálogo, para fazer do mundo inteiro uma família de povos reconciliados entre si, fraternos e solidários”. (Papa Francisco, 09/novembro/2014, data dos 25 anos da queda do Muro de Berlim)

6873. Sacerdotes, separar-se dos outros para não se sujar é a maior sujeira! - “Os sacerdotes são pessoas que vemos entre as pessoas das nossas paróquias, educando as crianças, acompanhando as famílias, visitando os doentes em suas casas e no hospital, encarregando-se dos pobres, conscientes de que separar-se dos outros para não se sujar é a maior sujeira. A identidade do sacerdote, justamente porque vem do alto, exige-lhe um caminho quotidiano de reapropiação a partir daquilo que fez um ministro de Jesus Cristo. Sua formação não tem limite de tempo, porque os sacerdotes nunca deixam de serem discípulos de Jesus, de segui-lo, portanto, a formação como discípulo, acompanha toda a vida de um ministro ordenado e tanto a formação inicial como aquela permanente são dois momentos de uma só realidade: o caminho de discípulo sacerdote enamorado do seu Senhor”. (Papa Francisco, 11/novembro/2014, em mensagem enviada aos bispos italianos em Assembleia Geral)

6874. Natal é Deus conosco! - “Com o nascimento de Jesus nasceu uma promessa nova, nasceu um mundo novo, mas também um mundo que pode ser sempre renovado. Deus está sempre presente para suscitar homens novos, para purificar o mundo do pecado que o envelhece, do pecado que o corrompe. Por mais que a história humana e aquela pessoal de cada um de nós possa ser marcada por dificuldades e fraquezas, a fé na Encarnação nos diz que Deus é solidário com o homem e com a sua história. Essa proximidade de Deus ao homem, a cada homem, a cada um de nós, é um dom que não se acaba nunca! Ele está conosco! Ele é Deus conosco! E esta proximidade não acaba nunca. Eis o alegre anúncio do Natal: a luz divina, que inundou os corações da Virgem Maria e de São José, e guiou os passos dos pastores e dos magos, brilha também hoje para nós!” (Papa Francisco, 05/janeiro/2014)